

◇

× × × × × ×
× × × × × ×
× × × × × ×
× × × × × ×

A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2

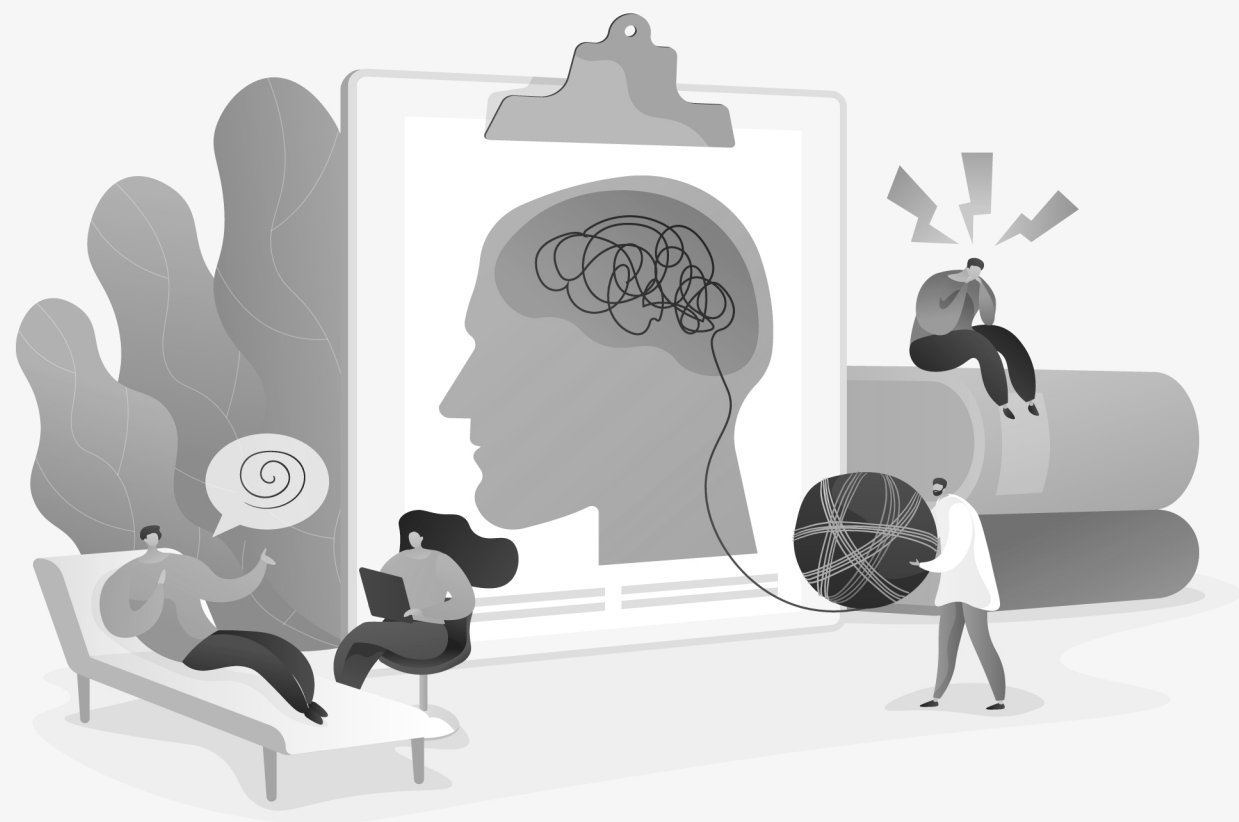
◇



*Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)*



A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2



*Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)*



Atena
Editora
Ano 2020



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista

2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro

Copyright © Atena Editora

Edição de Arte

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores

pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dr^a. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A psicologia em diferentes contextos e condições 2

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Tallys Newton Fernandes de Matos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P974 A psicologia em diferentes contextos e condições 2 [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-189-3
DOI 10.22533/at.ed.893201707

1. Psicologia. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.
CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A humanidade passou por diferentes transformações ao longo da história, na esfera das representações sociais, que modificaram o campo da realidade e subjetividade, configurando o sentido e significado do sujeito. Tais configurações proporcionaram o surgimento de diferentes teorias como preposição para justificar casualidades e dissonâncias no cotidiano.

Historicamente, algumas teorias buscavam enquadrar o ser humano em padrões comportamentais que poderiam ser idealizados dentro de um quadro e conjunto atitudes, estes determinariam o que seriam considerados atos de normalidade ou anormalidade. Vieses eram excluídos nesta situação, como, por exemplo, costumes e valores adquiridos no meio comunitário oriundos dos marcadores culturais de determinado meio ou comunidade. Para exemplificar tal citação, demos, por conseguinte, a loucura, que foi definida de diferentes maneiras ao longo da história, assim como seu tratamento, que teve diferentes formas de atuação, passando, atualmente, a ser alocada no discurso de saúde mental.

Neste sentido, é importante destacar a importância da pluralidade cultural, que é um resultado das lutas sociais, históricas e políticas dos movimentos sociais, no que diz respeito ao conhecimento e a valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem em um mesmo ambiente. A pluralidade, como veremos nos primeiros estudos desta obra, busca explicitar a diversidade étnica e cultural que compõe a sociedade, compreendendo suas relações, os marcadores de desigualdades socioeconômicas, além de apontar transformações necessárias ao meio social. Tais pressupostos oferecem elementos para valorização das diferenças étnicas, culturais, respeito, expressão, diversidade, dignidade e construção da identidade.

Compreender a pluralidade cultural possibilita a reconfiguração da aprendizagem e incorpora a aprendizagem significativa, através da relação criada no significado entre os elementos com a estrutura da matéria, por intermédio das informações obtidas. Todavia, estas possibilitam uma nova organização progressiva, que explora as estruturas cognitivas e categoriza o conhecimento. Tais artefatos são relevantes para o desenvolvimento pessoal, podendo proporcionar diferentes benefícios, como, por exemplo, as diferentes intervenções e estratégias no ambiente de trabalho.

Neste âmbito, destaca-se que o ambiente de trabalho envolve condições, organizações e relações, concatenando-se em uma atividade física e intelectual, a qual dá sentido e significado a vida do homem. Tem o caráter produtivo, de manutenção, de subsistência e de satisfação. É também um marcador de horário e envolve conhecimento, habilidades e atitudes, proporcionando integração, civilização, economia e existência, ao passo que tem como produto a realização pessoal. Porém, o excesso ou ausência e as diferentes circunstâncias e demandas, assim como as condições, organizações e relações podem prejudicar a saúde mental.

Neste sentido, são importantes modelos de intervenção que busquem a qualidade de vida como pressuposto básico para a promoção da saúde. Destacam-se diferentes métodos e práticas, neste âmbito, que cabem ao profissional de psicologia que, através do olhar terapêutico, podem identificar estratégias e ferramentas de atuação, avaliação e intervenção. É importante destacar que, tais elementos, citados anteriormente, não inibem a dinâmica do cotidiano, e a adversidade continua em cenário aberto e contínuo em nosso processo de finitude, já que essa, para alguns teóricos, é a única certeza que temos.

Neste aspecto, de acordo com o discurso abordado anteriormente, explicitando assim a construção de tais argumentos e falas, a obra “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2” aborda questões inerentes à “cultura”, “aprendizagem”, “trabalho”, “saúde”, “qualidade de vida” e “finitude”. Já o volume 1, também organizado pelo mesmo autor, aborda outros contextos da psicologia que foram selecionados pensando no eixo do “desenvolvimento humano”. Fica, aqui, um convite ao retorno para à leitura e apreciação do primeiro volume.

Por fim, a coletânea “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2” explora a pluralidade e construção teórica na psicologia através de estudos, em diferentes contextos e condições, realizados em instituições e organizações de ensino superior, no âmbito nacional e internacional. Como pesquisador, ressalto a relevância da divulgação e construção contínua do conhecimento científico em benefício do desenvolvimento social. Portanto, destaco a Atena Editora como uma plataforma consolidada e confiável, em âmbito nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
<i>HISTÓRIA DA LOUCURA E DANAÇÃO DA NORMA: UMA GENEALOGIA DO TRABALHO COMO TECNOLOGIA DE CONTROLE UTILIZADA PELA PSIQUIATRIA CLÁSSICA</i>	
Geruza Valadares Souza	
DOI 10.22533/at.ed.8932017071	
CAPÍTULO 2	17
DISCRIMINAÇÕES SEXUAIS E RACIAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: QUESTÕES PARA SAÚDE MENTAL!	
Felipe Cazeiro	
Candida Soares da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.8932017072	
CAPÍTULO 3	36
GOUINES, OS PLATÔNICOS AFEMINADOS: À MARGEM DOS HETEROFLEXÍVEIS E DOS GAYS	
Luis Aboim	
DOI 10.22533/at.ed.8932017073	
CAPÍTULO 4	54
OBJETOS CULTURAIS EM PSICOLOGIA CLÍNICA: O CINEMA COMO POSSIBILIDADE POÉTICA DE TRANSFORMAÇÕES SUBJETIVAS	
Wellington Gomes da Silva	
Gilberto Safra	
DOI 10.22533/at.ed.8932017074	
CAPÍTULO 5	66
ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM PELO TESTE DE KOLB: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Heveline Barreto Sampaio Brito	
Edenilson Cavalcante Santos	
Camila Danielly Barbosa de Carvalho	
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.8932017075	
CAPÍTULO 6	78
COMO O CÉREBRO APRENDE?: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE NEUROPEDAGOGIA	
Miliana Augusta Pereira Sampaio	
Denise de Barros Capuzzo	
Simone Lima de Arruda Irigon	
DOI 10.22533/at.ed.8932017076	
CAPÍTULO 7	91
SAÚDE MENTAL DE MILITARES NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Isabela Faria Berno	
Júlio Ricardo França	
Vanessa Catherina Neumann Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.8932017077	

CAPÍTULO 8 103

OS IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Yolanda Rakel Alves Leandro Furtado
Maria Alice Ferreira Tavares
Anna Thays Leal de Sousa
Fernanda Jozeanne Luna Amaral
Ana Márcia Ventura da Silva
Ana Lúcia Bezerra Maia
Maria Idelvânia Gomes
Herminia Tavares Ferreira
Jamisom Felype dos Santos
Julio Cesar Dias de Barros
Vivianne de Alcantara Ferreira
Natália Feitosa Silva

DOI 10.22533/at.ed.8932017078

CAPÍTULO 9 115

INFLUÊNCIA DOS SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO NOS SISTEMAS DE MEMÓRIA

Fernanda Garcia Varga de Sobral
Camila Cruz Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.8932017079

CAPÍTULO 10 128

AUMENTO DE QUALIDADE DE VIDA BASEADO NAS PRÁTICAS DO MÉTODO RESTAURATIVO EM PRATICANTES NO BRASIL E PORTUGAL

Miila Derzett
Andréa Duarte Pesca
Gabriela Frischknecht

DOI 10.22533/at.ed.89320170710

CAPÍTULO 11 134

AValiação dos comportamentos dos moradores de um setor de Palmas – TO e as possíveis relações com o descarte do lixo no meio ambiente

Ana Patricia Alves de Souza Auriema
Maria Isadora Dama da Silva
Conceição Aparecida Previero

DOI 10.22533/at.ed.89320170711

CAPÍTULO 12 143

PERCEPÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS SOBRE QUALIDADE DE VIDA

Anieli Andressa Smyk
Isadora Garcia
Isadora Silveira de Almeida
Marília dos Santos Amaral

DOI 10.22533/at.ed.89320170712

CAPÍTULO 13 163

USO MEDICINAL DA CANNABIS: DISCUSSÕES E DESAFIOS SOBRE SUA REGULAMENTAÇÃO NO BRASIL

Carlos Augusto Villanova Ferreira
Thiago André Pedrozo Dohms
Gabriela Maria Carvalho Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.89320170713

CAPÍTULO 14	182
PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL: UMA PERSPECTIVA ONTOLÓGICA DA ATIVIDADE MANUAL COM BASE EM MARTIN BUBER E GASTON BACHELARD	
Geruza Valadares Souza	
Marcus Vinicius Machado de Almeida	
Marcelle Carvalho Queiroz Graça	
DOI 10.22533/at.ed.89320170714	
CAPÍTULO 15	199
O SENTIDO E A FINITUDE DA VIDA SOFRIMENTO, MORTE E REALIZAÇÃO DA VIDA	
Joaquim Parron Maria	
DOI 10.22533/at.ed.89320170715	
CAPÍTULO 16	214
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO - PLATAFORMA DA GESTÃO DO CONHECIMENTO	
Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.89320170716	
SOBRE O ORGANIZADOR	227
ÍNDICE REMISSIVO	228

ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM PELO TESTE DE KOLB: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Data de aceite: 05/07/2020

Data de submissão: 06/04/2020

Heveline Barreto Sampaio Brito

Médica de Família e Comunidade pela Secretaria Municipal de Saúde.
Campina Grande – PB.

<https://orcid.org/0000-0003-1791-0150>

Edenilson Cavalcante Santos

Preceptor da Residência em Medicina de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde.
Campina Grande – PB.

<https://orcid.org/0000-0002-5924-8065>

Camila Danielly Barbosa de Carvalho

Residência em Medicina de Família e Comunidade pela Faculdade de Ciências Médicas.
Campina Grande – PB.

<http://lattes.cnpq.br/9201034007289038>

Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
Campina Grande – PB.

<http://lattes.cnpq.br/1123537823046399>

RESUMO: O processo de aprendizagem é definido como o modo como as pessoas obtêm novos conhecimentos, desenvolvem

competências e modificam seus comportamentos. A aprendizagem por ser um evento inerente ao ser humano e por se encontrar presente em todos os momentos da vivência, significa uma interação constante com o meio ambiente, quando se considera as funções desempenhadas no transcorrer da evolução individual nos diversos grupos de convivência. Portanto, a identificação dos estilos de aprendizagem permite o planejamento e ao mesmo tempo a aplicação de estratégias de ensino centradas no aluno, o que promove orientações para a individualização do ensino. Por este motivo a presente pesquisa visa corroborar a importância da identificação dos estilos de aprendizagem através de revisão bibliográfica de estudos que utilizaram ou citaram o Inventário de Aprendizagem de Kolb como ferramenta no processo de ensino centrado no aluno. Este trabalho se trata de uma revisão sistemática da literatura, os procedimentos técnicos foram realizados através da busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram incluídos artigos publicados dos últimos cinco anos, buscados pelos os descritores: “Educação”; “Estilos de aprendizagem”; “Inventário de Aprendizagem de

Kolb”. Foram considerados artigos em português e em outros idiomas, completos publicados entre o período de 2013 a 2018. A pesquisa selecionou um total de 41 artigos. Destes, foram escolhidos 11 estudos por atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos para o estudo. Nesta revisão foi identificado que todos os autores presentes no quadro de resultados concordam que o conhecimento dos estilos de aprendizagem pode levar a mudanças nas perspectivas individuais. Assim, conclui-se que conhecer o estilo de aprendizagem permite que discentes e docentes acrescentem ao seu arcabouço de experiências a motivação para o aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Estilos de aprendizagem. Inventário de Aprendizagem de Kolb.

ANALYSIS OF THE IMPORTANCE OF THE IDENTIFICATION OF LEARNING STYLES BY KOLB’S TEST: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT: The learning process is defined as the way in which people obtain new knowledge, develop skills and modify their behavior. Learning because it is an event inherent to the human being and because it is present in all moments of the experience, means a constant interaction with the environment, when considering the functions performed in the course of individual evolution in the various living groups. Therefore, the identification of learning styles allows planning and, at the same time, the application of teaching strategies centered on the student, which promotes guidelines for the individualization of teaching. For this reason, this research aims to corroborate the importance of identifying learning styles through bibliographic review of studies that used or cited the Kolb Learning Inventory as a tool in the student-centered teaching process. This work is a systematic review of the literature, the technical procedures were performed by searching the databases of the Virtual Health Library (VHL) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). Articles published from the last five years were included, searched for by the descriptors: “Education”; “Learning styles”; “Kolb’s Learning Inventory”. Articles in Portuguese and other languages were considered, complete published between the period of 2013 to 2018. The research selected a total of 41 articles. Of these, 11 studies were chosen because they meet the inclusion criteria established for the study. In this review, it was identified that all authors present in the results table agree that knowledge of learning styles can lead to changes in individual perspectives. Thus, it is concluded that knowing the learning style allows students and teachers to add to their framework of experiences the motivation for learning.

KEYWORDS: Education. Learning styles. Kolb Learning Inventory.

1 | INTRODUÇÃO

Os campos da educação e da saúde são cenários de produção e aplicação de saberes designados ao desenvolvimento humano. Existe uma confluência entre estes

dois campos de saberes, nos níveis de atenção à saúde e na contínua obtenção de conhecimentos pelos profissionais de saúde, os quais fazem uso de um ciclo perene de ensino e aprendizagem (PEREIRA, 2003).

A forma como cada indivíduo analisa e organiza as informações que recebe está relacionada ao modo de como ele usa a inteligência e não somente à quantidade de inteligência que possui. A cognição está associada à maneira que cada um tem de adquirir, armazenar e usar o conhecimento, por isso, ocorre diferentes formas de apreender e aprender dados e informações (NATEL et al., 2013).

Ainda, o processo de aprendizagem por ser um evento inerente ao ser humano e por se encontrar presente em todos os momentos da vivência, significa uma interação constante com o meio ambiente, quando se considera as funções desempenhadas no transcorrer da evolução individual nos diversos grupos de convivência, tais como família, escola, trabalho entre outros cenários (DALLA et al., 2013).

Assim, o processo de aprendizagem é definido como o modo como as pessoas obtêm novos conhecimentos, desenvolvem competências e modificam seus comportamentos. Cada ser humano nasce com a inclinação potencial para o aprendizado, para o qual necessita de estímulos externos e internos. A motivação exerce um papel fundamental na aprendizagem porque só se aprende quando se tem o desejo de aprender (ZEFERINO; PASSERI, 2007).

Existem formas de se aprender consideradas inatas, como por exemplo, o ato de aprender a fala, a andar, e outros aprendizados que necessitam do processo de amadurecimento físico, psicológico e social. Contudo, a maior parte da aprendizagem acontece no meio social em que o indivíduo vive. Por isso, a motivação tem um papel substancial na aprendizagem, embora cada pessoa tenha seu modo, ritmo e estilo de aprender (ZEFERINO; PASSERI, 2007).

A aprendizagem efetiva compreende três domínios básicos, o cognitivo, o psicomotor e o afetivo, os quais de forma integrada são considerados como as competências na aprendizagem (ZEFERINO; PASSERI, 2007). O estilo de aprendizagem é uma das medidas utilizadas para identificar as preferências de um aluno. Alguns dos modelos disponíveis que são propostos para a identificação de estilo de aprendizagem são: Felder e Silverman (1988), Kolb (1973), VARK (*Visual, Aural, Read/write, and Kinesthetic*) e Kneefes (VALASKI et al., 2011).

Os estudos referentes ao conceito de estilo de aprendizagem estão frequentemente relacionados a três elementos conceituais: gênero, personalidade e inteligência. Pesquisas mostram que são insignificantes as diferenças de gênero e que os estilos de aprendizagem não dependem da inteligência. Os estilos cognitivos mais estudados estão relacionados a três dimensões: impulsividade e reflexividade de resposta; convergência e divergência de pensamento; independência e dependência de campo (NATEL et al., 2013).

David Kolb publicou seu modelo de estilos de aprendizagem em 1984, após tê-lo

desenvolvido há muitos anos anteriores. Esse modelo fez emergir termos relacionados, tal como a teoria experiencial de aprendizagem de Kolb e o inventário de estilos de aprendizagem de Kolb. O modelo de estilos de aprendizagem de Kolb e a teoria experiencial de aprendizagem são atualmente admitidos por acadêmicos, professores, administradores e treinadores como trabalhos verdadeiramente inspiradores (BATISTA; SILVA, 2008).

O modelo de aprendizagem proposto por Kolb foi baseado em um processo cíclico de quatro etapas: experiência concreta; observação e reflexão; conceituação abstrata e experimentação ativa. A experiência concreta consiste no aprendizado através dos sentimentos e do uso dos sentidos. A etapa da observação e reflexão diz respeito a ato de se aprender observando, enquanto a experiência abstrata consiste no ato de aprender pensando. A experimentação ativa é o ato de aprender fazendo (CERQUEIRA, 2008).

A identificação dos estilos de aprendizagem permite o planejamento e ao mesmo tempo a aplicação de estratégias de ensino centradas no aluno, o que promove orientações para a individualização do ensino. O que conseqüentemente, gera uma ação de ensino adaptada aos estilos dos alunos, os quais poderão atingir níveis melhores de aprendizagem (NATEL et al., 2013). Pois a aprendizagem deve estar orientada para a ampla formação do profissional e não apenas ficar limitada à dimensão cognitiva da aprendizagem (ZEFERINO; PASSERI, 2007).

Diante destes fatos, a presente pesquisa visa corroborar a importância da identificação dos estilos de aprendizagem, através de revisão bibliográfica de trabalhos que utilizaram ou citaram o Inventário de Kolb como ferramenta no processo de ensino centrado no aluno. Tal compreensão torna possível aperfeiçoar os processos cognitivos dos alunos de modo que eles aprendem melhor e consolidam competências específicas, o que assegura um melhor desempenho na carreira profissional (PELLÓN; NOME; ARÁN, 2013).

2 | METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão sistemática da literatura. Este método de estudo permite sumarizar pesquisas anteriores e delas obter conclusões gerais para analisar o conhecimento científico sobre o assunto a ser investigado. A pesquisa qualitativa não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, a fonte direta para coleta de dados, o pesquisador e o instrumento-chave são à base da pesquisa. Caracterizou-se ainda como exploratório que tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que será investigado, possibilitando sua definição e facilitar a delimitação do tema da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Para realização do presente estudo, seguiram-se as etapas da recomendação PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* - Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises) proposta por Galvão, Pansani e Harrad (2015): identificação do tema, descrição de todas as fontes de informações,

estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação e sumarização dos principais resultados e apresentação da síntese de conhecimento segundo a interpretação geral dos resultados.

A identificação dos artigos de interesse foi realizada no período de setembro de 2018 a janeiro de 2019. Os procedimentos técnicos da revisão sistemática foram realizados através da busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foram incluídos no quadro de resultados apenas artigos publicados nos últimos cinco anos, buscados pelos os descritores consultados no vocabulário estruturado e trilingue DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “Educação”; “Estilos de aprendizagem”; “Inventário de Aprendizagem de Kolb”.

A pesquisa realizada separou um total de 41 artigos. Foram selecionados 11 estudos por atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos para este trabalho através da leitura dos títulos e resumos. A exclusão considerou artigos repetidos, com restrições e incompletos, o tipo de estudo definido, temática e ano de publicação estabelecido (Figura 1).

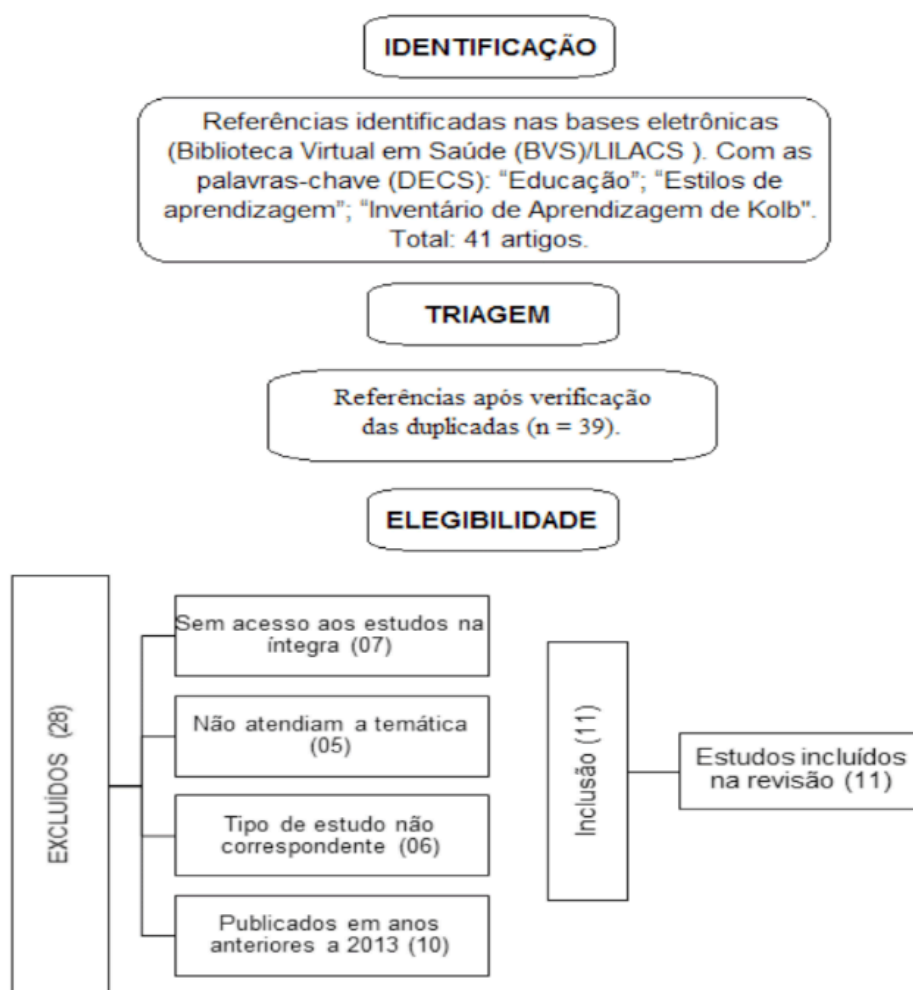


Figura 1. Fluxograma de Seleção dos Estudos da Revisão de Literatura.

Fonte: autores, 2019.

3 | RESULTADOS

Para relacionar os artigos que compõem os resultados desta revisão, foi elaborado um quadro sinóptico para a coleta dos dados, contendo os seguintes componentes: autores/ano de publicação, título, objetivos e principais resultados (Quadro 1).

Nº	AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADOS
01	Barbosa; Marques, 2018	Estilos de aprendizagem e desempenho de estagiários em Contabilidade	O objetivo deste estudo foi descobrir os impactos de estilos de aprendizado no desempenho de estudantes que fizeram estágios obrigatórios e não obrigatórios em Contabilidade.	Com o uso das estatísticas de qui-quadrado e escore médio, os resultados indicam que o desempenho não difere entre os tipos de estágio e que o estilo de aprendizagem dos alunos não afeta o desempenho do estágio.
02	Caetano; Luedke; Antonello, 2018	A importância de identificar estilos de aprendizagem na educação médica	Identificar o estilo de aprendizagem na formação médica de graduação	O modelo educacional associado a uma estrutura curricular ortodoxa não atende às necessidades atuais do ensino superior. A dicotomia professor-aluno precisa ser revista e redescoberta através da identificação de características, estilos e desejos dos alunos. O papel das escolas de medicina e entidades educacionais é essencial para promover espaços de debate e construção de novos caminhos no cenário da educação médica brasileira.
03	Nascimento, 2018	A influência do estilo de aprendizagem do tutor à distância na escolha dos recursos didáticos	Identificar e analisar os estilos de aprendizagem dos tutores a distância do curso de graduação EaD em Administração Pública de uma Universidade Pública do Rio de Janeiro, e sua influência na escolha dos recursos didáticos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem.	Foi possível avaliar os conhecimentos dos tutores sobre seus estilos de aprendizagem, a partir da aplicação dos questionários do Inventário de Aprendizagem de Kolb, e correlacionar com a percepção quanto ao seu próprio estilo de aprendizagem.

04	Rocha et al., 2018	Gerações e estilo de aprendizagem: um estudo com alunos de uma universidade pública em alagoas	Analisar por meio do Inventário dos Estilos de Aprendizagem de Kolb quais são os estilos de aprendizagem e modalidades didáticas de preferência entre os alunos de acordo com a geração a que pertencem.	Foi possível verificar que a maioria dos alunos que afirmaram não estarem satisfeitos com o curso não conseguem entender a matéria pela forma como é ministrada a disciplina, pela exigência de um alto grau de abstração, por ser cansativa e pelo conteúdo ser mal trabalhado.
05	Meurer et al., 2018	Estilos de Aprendizagem e Rendimento Acadêmico na Universidade. <i>Learning Style and Academic Performance at the University</i>	Analisar se o rendimento acadêmico dos alunos do curso de Ciências Contábeis é distinto entre os estilos de aprendizagem e características observáveis nos discentes e docentes.	A análise das diferenças estatísticas foram realizadas a partir de três agrupamentos distintos: Rendimento Acadêmico; Estilos de Aprendizagem e Relação Discente x Docente.
06	Santos; Cirne; Albuquerque, 2017	Estilos de aprendizagem à luz dos postulados de Kolb: uma análise das práticas nos cursos de administração, ciências contábeis e serviço social em instituições de ensino superior do alto sertão paraibano	Essa pesquisa teve como objetivo a influência dos estilos de aprendizagem nos discentes.	Na análise não houve indícios que o rendimento acadêmico dos alunos foi influenciado pelos seus estilos de aprendizagem, entretanto é preciso ter em mente que o reconhecimento desses estilos é um fator importante para subsidiar os professores em suas estratégias de ensino para o alcance do objetivo educacional que é a aprendizagem, como também é importante para os próprios alunos o conhecimento do seu estilo predominante.
07	Schmitt; Domingues, 2016	Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo	Analisar cinco modelos utilizados em sala de aula e encontrar na comparação de suas características, aspectos similares e distintos, para que cada um seja direcionado à temática de aprendizado de cada tipo de pessoa.	Constatou-se que ao analisar os pressupostos de definição teórica dos modelos, houve complicações para se encontrar uma abordagem universal. Entre as dificuldades, é possível citar a escassez de apoio à investigação quanto à validade e confiabilidade.

08	Silva et al., 2015	Estilos de aprendizagem e desempenho acadêmico na Educação a Distância: uma investigação em cursos de especialização	Identificar se os estilos de aprendizagem impactam o desempenho acadêmico nas atividades de avaliação online e presencial na modalidade de Educação a Distância.	O perfil preponderante da amostra é composto pelos estilos: ativo, sensorial, verbal e sequencial. Os estilos de aprendizagem impactaram o desempenho acadêmico apenas na dimensão Ativo/ Reflexivo. Foram encontradas diferenças significativas entre a média das atividades de avaliação online, sendo estas maiores, e presencial apenas na dimensão Sensorial/ Intuitivo.
09	Borracci; Arribalzaga, 2015	Estilos de aprendizagem de Kolb em estudantes de medicina	O objetivo foi estudar a relação dos estilos de aprendizagem de Kolb com o sucesso ou fracasso acadêmico dos estudantes de medicina.	O acompanhamento durante toda a carreira mostrou que os alunos com perfil convergente ou indefinido estavam mais inclinados a abandonar a carreira, e os atrasados tinham um estilo mais teórico e reflexivo do que os que se graduaram com sucesso. Os alunos com perfil convergente diferiu do relatado na bibliografia. Essa diferença teria sua origem em algum fator da amostra de estudantes ou nas características de ensino e avaliação da universidade em estudo.
10	Pena; Cavalcante; Mioni, 2014	A teoria de Kolb: análise dos estilos de aprendizagem no curso de administração da FECAP	Identificar os estilos de aprendizagem dos alunos do curso de administração do Centro Universitário FECAP.	Os resultados demonstraram que os alunos se encontram entre o estilo Convergente (41%) caracterizando indivíduos essencialmente pragmáticos e Acomodador (37%) reconhecido pela inclinação à aprendizagem prática e experiência coletiva. Assim, o perfil identificado retrata as características do administrador.

11	Pellón; Nome; Arán, 2013	Relação entre estilos de aprendizagem e rendimento acadêmico dos estudantes do quinto ano de medicina	Determinar o(s) estilo(s) de aprendizagem dos estudantes do quinto ano do curso de medicina que frequentaram a disciplina de Oftalmologia e o nível de relação com o seu rendimento acadêmico.	Foi observado que existe relação entre os variáveis estilos de aprendizagem e rendimento acadêmico. Segundo o modelo de Kolb os estudantes com estilo reflexivo obtiveram melhor rendimento e de acordo com o modelo PNL, foram os estudantes com estilo visual.
----	--------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 1. Descrição dos artigos selecionados segundo autores/ano de publicação, título, objetivo e principais resultados.

Fonte: autores, 2019.

4 | DISCUSSÃO

Na busca dos dados durante a revisão bibliográfica foi identificado que todos os autores presentes no quadro de resultados dessa pesquisa concordam que o conhecimento dos estilos de aprendizagem pode levar a mudanças nas perspectivas individuais, como motivação, atitude e comportamento.

Todos os estilos precisam ser estimulados, não somente aqueles que aparecem majoritariamente. A busca por formas de melhorar o processo de ensino aprendizagem e, conseqüentemente o desempenho acadêmico e a formação geral dos estudantes torna-se cada vez mais importante (SILVA et al., 2015).

Portanto, Caetano, Luedke e Antonello (2018), afirmam que a identificação dos estilos de aprendizagem é uma ferramenta a ser explorada e debatida no cenário educacional para influenciar o processo de aprendizagem. Assim como, Barbosa e Marques (2018), foi evidenciado que avaliar os estilos de aprendizagem dos alunos, permiti-lhes reconhecer como melhorar sua própria aprendizagem, serviria para orientar seus estudos e a busca de diferentes ferramentas mais adequadas ao seu próprio processo de pensamento.

É importante ressaltar, como mostram os estudos de Pena, Cavalcante e Mioni (2014), juntamente com Pellón e Arán (2013), que todos os indivíduos possuem os quatro estilos de aprendizagem, sendo resultado do teste o que representa a sua predominância, não totalidade. Sendo assim, não haveria estilos melhores ou piores, mas todos poderiam ser usados com semelhante eficiência, adaptando métodos de ensino e aprendizado.

Confirmado também por Schmitt e Domingues (2016), que identificou que os alunos podem e devem desenvolver suas habilidades alinhadas a cada tipo de estilo de aprendizagem, não devem desenvolver necessariamente um repertório de abordagens de aprendizagem e processos que englobam a diversidade de estilos de aprendizagens. O entendimento quando aos modos de aprendizagem do aluno, seu estilo e preferências

ajudam a escolher abordagens explicativas ou demonstrativas e materiais adaptados às suas preferências de estilo de aprendizagem. Assim, o conhecimento sobre os diferentes estilos de aprendizagem é uma ferramenta fundamental para professores e instituições de ensino.

Foi observado por Santos, Cirne e Albuquerque (2017) que o baixo rendimento acadêmico está muitas vezes relacionado a fatores emocionais e culturais, ao invés de ser influenciado pelos estilos de aprendizagem dos alunos. O trabalho destes autores mostrou que não existe indícios suficientes para constatar que os alunos se favoreçam em relação as suas preferências de estudos, fato que pode ser relacionado à metodologia de ensino dos professores de forma a abranger todos os estilos de aprendizagem, o que promove igualdade de aprendizagem.

Segundo Borracci e Arribalzaga (2015), os estilos são relativamente estáveis, mas podem ser modificados nos ambientes de aprendizagem nos quais os estudantes convivem quando é possível direcionar, a parte da função docente, o descobrimento dos mesmos para aprender a adapta-los às suas experiências educativas. A implementação de protótipos didáticos ou estratégias específicas de ensino, o ensino centrado no aluno, baseados no conhecimento dos estilos de aprendizagem, podem favorecer aos futuros médicos na realização de um diagnóstico preciso.

Conforme se evidenciou nos estudos de Pellón e Aràn (2013), não foi encontrada uma relação clara entre os estilos de aprendizagem dos estudantes de medicina e o sucesso ou insucesso na carreira. Mas que a falha desses alunos pode ser devido a falhas nos métodos de ensino ou avaliação durante o curso de seus estudos.

O Inventário de Kolb é uma das opções que podem auxiliar na identificação destas adaptações, de modo que, a plataforma teórica abordada por Kolb (1984) fomenta e sustenta o debate da busca por um ensino cíclico que atenda ao máximo as necessidades de aprendizagem existentes, pois em uma sociedade que está em constante mudança é evidente que as formas de aprender também acompanhem este ritmo (MEURER et al., 2018). É evidente a necessidade de criar várias técnicas que foquem na capacidade cognitiva dos que aprendem independente de seu estilo de aprendizagem, possibilitando a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem.

Segundo Nascimento (2018), é possível observar que a maioria dos tutores/preceptores apresentam um descompasso entre o modo como ensinam, e como se aprende ensinar, bem como, a busca de ferramentas e estratégias pedagógicas que despertem e mantenham no aluno a motivação necessária à aprendizagem.

Rocha et al., (2018) traz que em geral os discentes de um mesmo curso superior apresentam estilos de aprendizagem predominantes, ou seja, pode utilizar a categorização desses estilos para melhorias de aprendizagem, sem a necessidade de alterar as abordagens. Todavia a maioria das pessoas claramente exibem evidentes e fortes preferências por certo estilo de aprendizagem, que por alguma razão se inclinará a aprender

mais eficazmente se a aprendizagem for orientada de acordo com sua preferência.

5 | CONCLUSÃO

Perante a necessidade de haver constantes discussões dos métodos e práticas de ensino para abranger todos os tipos de absorção de conhecimento que possam existir entre os alunos, a presente revisão bibliográfica buscou corroborar a importância da identificação dos estilos de aprendizagem com ênfase no uso do Inventário de Aprendizagem de Kolb como ferramenta no processo de ensino centrado no aluno.

O conhecimento do perfil geral de aprendizagem dos estilos permite ajustar algumas características das abordagens de aprendizagem, ajuda a escolher interpelações explicativas ou demonstrativas e materiais adaptados às preferências dos estilos de aprendizagem. O desenvolvimento de diferentes metodologias, desde conteúdos teóricos até aplicação conceitual em simulações e estudos de caso, são ferramentas para o planejamento das aulas e o alcance de diferentes formas de aprendizagem.

Dessa forma, estilos de aprendizagem flexíveis necessitam de estratégias de ensino variadas como metodologias ativas proporcionam uma postura mais ativa dos alunos, tornando-os corresponsáveis no processo de ensino-aprendizagem.

As limitações desse estudo enfatizam um número pequeno de publicações quando relacionado ao inventário de aprendizagem de Kolb e a formação médica. As formas de comunicação interpessoal estão passando por mudanças intensas e rápidas, sendo assim, as entidades educacionais são essenciais para promover espaços de debate e construção de novos caminhos no cenário da educação médica brasileira.

Nesse sentido, conhecer o estilo de aprendizagem permite que discentes e docentes acrescentar ao seu arcabouço de experiências a motivação para o aprendizado, o que os torna capazes de desenvolver habilidades de metacognição, ao incorporar esses princípios ao planejamento e à execução de ações educacionais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. M.; MARQUES, K. C. M. Estilos de aprendizagem e desempenho de estagiários em Contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v.12, n. 4, art. 5, p. 504-526, out./dez. 2018.

BATISTA, G.; SILVA, M. Estilo de Aprendizagem Kolb. **Cadernos da FUCAMP**. v. 7, n.7, 2008.

BORRACCI, R. A.; ARRIBALZAGA, E. B. Estilos de aprendizaje de Kolb en estudiantes de medicina. **Medicina Buenos Aires**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v.75, n.2, abr/ 2015.

CAETANO, C.; LUEDKE, R.; ANTONELLO, I. C. F. The Importance of Identifying Learning Styles in Medical Education. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Brasília, v.42, n.3, July/Sept. 2018.

CERQUEIRA, T. C. S. Estilos de aprendizagem de Kolb e sua importância na educação. **Journal of Learning**

Styles. v. 1, n. 1, 2008.

DALLA, L.; AREND, J.; SCHIEMER, K. F. Estilos de aprendizagem de multiprofissionais da saúde: um contexto a ser explorado. **Revista Colombiana de Enfermería.** v. 8, n. 8, p. 74-84, 2013.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde.** Brasília, v, 24, n. 2, p. 335- 342, abr-jun/2015.

MEURER, A. M. et al. Estilos de Aprendizagem e Rendimento Acadêmico na Universidade. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación.** Paraná, v.16, n.4, p.23-43, 2018.

NASCIMENTO, C. M. S. S. A influência do estilo de aprendizagem do tutor a distância na escolha dos recursos didáticos. **Congresso internacional de educação e tecnologias.** Rio de Janeiro, p. 01-17, jun/jul. 2018.

NATEL, Maria et al. A aprendizagem humana: cada pessoa com seu estilo. **Revista Psicopedagogia.** v. 30, n. 92, p. 142-8, 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2 edição. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: <www.feevale.br/editora.

PELLÓN, M.; NOME, S.; ARÁN, A. Relação entre estilos de aprendizagem e rendimento acadêmico dos estudantes do quinto ano de medicina. **Revista Brasileira de Oftalmologia.** Rio de Janeiro, v. 72, n. 3, p. 181-184, 2013.

PENA, A. F. R.; CAVALCANTE, B.; MIONI, C. C. A teoria de Kolb: análise dos estilos de aprendizagem no curso de administração da FECAP. **R. Linceu On-line.** São Paulo, v. 4, n. 6, p. 64-84, jul./dez. 2014

PEREIRA, A. L. F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. **Cadernos de saúde Pública,** v. 19, p. 1527-1534, 2003.

ROCHA, V. K. O. et al. Gerações e estilo de aprendizagem: um estudo com alunos de uma universidade pública em Alagoas. **E&G Economia e Gestão.** Belo Horizonte, v. 18, n. 50, Maio/Ago. 2018.

SANTOS, E. L. L.; CIRNE, G. M. P.; ALBUQUERQUE, L. S. Estilos de aprendizagem à luz dos postulados de kolb: uma análise das práticas nos cursos de administração, ciências contábeis e serviço social em instituições de ensino superior do alto sertão paraibano. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar.** Cajazeiras, n. 2, suplementar, p. 394-399, set. de 2017.

SCHMITT, C. S.; DOMINGUES, M. J. C. S. **Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo.** São Paulo, v. 21, n. 2, p. 361-385, jul. 2016.

SILVA, D. M. et al. Estilos de aprendizagem e desempenho acadêmico na Educação a Distância: uma investigação em cursos de especialização. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios.** São Paulo, v. 17, n. 57, p. 1300-1316, jul./set. 2015

VALASKI, J.; MALUCELLI, A.; REINEHR, S. Revisão dos modelos de estilos de aprendizagem aplicados à adaptação e personalização dos materiais de aprendizagem. **Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE.** 2011.

ZEFERINO, A. M. B.; PASSERI, S. M. R. R. Avaliação da aprendizagem do estudante. **Cadernos da ABEM.** v. 3, p. 39-43, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

afeto 128, 129, 132, 152, 170

Ansiedade 19, 59, 61, 62, 98, 100, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 151, 174, 180, 199, 201

Aprendizagem 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90, 109, 112, 114, 117, 120, 121, 123, 136, 140, 141, 142, 204, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 226

C

Cannabis 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Cérebro 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 117, 118, 169, 173, 174

Cinema 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 223

Comportamento 3, 4, 5, 8, 12, 13, 14, 15, 27, 29, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 48, 51, 74, 80, 90, 96, 98, 102, 107, 108, 114, 117, 118, 127, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 171, 173, 178, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Cultura 11, 27, 41, 42, 44, 48, 54, 57, 98, 100, 141, 143, 147, 153, 180, 186, 187, 197, 205, 208, 218

D

Depressão 98, 100, 108, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 174, 180, 207, 208

Discriminação Sexual 17, 25, 26, 28, 31

Docente 72, 75, 78, 80, 87, 88, 89, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 214

E

Educação 1, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 31, 32, 33, 34, 66, 67, 70, 71, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 104, 107, 109, 113, 114, 129, 140, 141, 142, 160, 182, 214, 226, 227

Ensino Superior 17, 18, 22, 25, 26, 27, 32, 33, 34, 35, 71, 72, 77, 103, 104, 105, 110, 111, 112, 113, 114

Espectador 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Estilo de Aprendizagem 67, 68, 71, 72, 74, 75, 76, 77

F

Finitude 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213

Fronteira 43, 52, 91, 92, 93, 95, 100, 101, 102, 126

G

Genealogia 1, 3, 4, 15

Gestão do Conhecimento 214, 218, 224, 225

H

História 1, 2, 3, 4, 11, 14, 15, 16, 26, 27, 46, 49, 59, 60, 61, 118, 136, 142, 145, 159, 160, 183, 207, 216, 221, 222

Homoerotismo 36, 38, 39, 42, 52

I

Idoso 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161

Interação 38, 39, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 60, 62, 66, 68, 99, 107, 117, 141, 143, 147, 152, 153, 154, 157, 158, 195, 214, 215, 221, 222, 223, 225

Inventário 66, 67, 69, 70, 72, 75, 76, 115, 120

L

Lixo 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142

M

Meditação 128, 129, 130, 132

Meio-Ambiente 134

Memória 61, 108, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 151, 171, 174, 184, 192, 217, 219, 225

Militar 93, 94, 96, 97, 98, 100, 102

Mindfulness 128, 129, 132, 133

Morte 63, 98, 99, 150, 151, 156, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213

N

Neuroaprendizagem 78, 82

Neuropedagogia 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89

O

Oficina 157, 193

Ontologia 182, 190, 192, 193, 196, 197

P

Plasticidade 78, 174, 180

Poética 54, 56, 57, 58, 60, 61

Psicodinâmica do Trabalho 91, 94, 101

Psicologia 1, 16, 17, 21, 32, 33, 34, 37, 41, 42, 53, 54, 55, 56, 64, 65, 80, 81, 89, 96, 101, 103, 128, 129, 134, 136, 142, 144, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 175, 179, 180, 191, 198, 199, 214, 215, 216, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Psiquiatria 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 80, 161, 170, 180, 183, 184, 185, 187, 188

Q

Qualidade de Vida 12, 91, 97, 99, 101, 105, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 224

R

Racismo 17, 18, 20, 31, 33, 35, 157

Regulamentação 163, 164, 165, 166, 176, 177, 179

S

Saúde Mental 1, 15, 16, 17, 30, 31, 32, 55, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 196, 197, 198

Sexualidade 32, 33, 34, 36, 37, 38, 41, 42, 50, 51, 53, 59, 60

Síndrome de Burnout 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114

Sociologia 129, 180, 214

Sofrimento 59, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 119, 158, 173, 178, 182, 183, 186, 187, 188, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213

T

Tecnologia 1, 2, 4, 5, 6, 9, 10, 16, 182, 224

Terapia Ocupacional 182, 184, 185, 190, 192

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 25, 37, 44, 52, 59, 62, 66, 68, 70, 75, 77, 80, 83, 89, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 127, 136, 139, 140, 142, 148, 159, 163, 164, 166, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 196, 197, 209, 214, 215, 220, 221, 223, 224, 225, 226

V

Vida 3, 4, 6, 8, 11, 12, 14, 15, 16, 19, 40, 41, 46, 49, 50, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 91, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 105, 108, 113, 117, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 167, 174, 178, 184, 185, 186, 188, 191, 192, 193, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 220, 223, 224

Y

Yoga 128, 129, 131, 132, 133




A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 





A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

